

CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO FRENTE A TOMADA DE DECISÃO.

Deborah Soares Assis¹
Marluce Alves Nunes Oliveira²
Elaine Guedes Fontoura³
Maria Lúcia Silva Servo⁴
Larissa Tomé Ferreira⁵
Ivanilza Carminha Da Silva⁶
Gilza Bastos da Silva⁷

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender a tomada de decisão dos enfermeiros frente aos conflitos éticos no centro cirúrgico. O campo de estudo foi em um hospital geral público, de grande porte, localizado no Município de Feira de Santana, Bahia. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo aprovado com parecer número 1.243506. Os participantes da pesquisa foram 5 enfermeiros que atuam no centro cirúrgico, há mais de um ano. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada e analisadas mediante ao método de análise de conteúdo de Bardin. Após a análise das entrevistas emergiram três categorias: I “Compreensão do conflito ético”, os conflitos são provocados por divergências entre a equipe do centro cirúrgico, onde os mesmos encontram alternativas distintas que necessitam de escolhas. II "O conflito ético emerge frente a" situações não éticas e escassez de recursos humanos e materiais. III “Tomada de decisão frente aos conflitos éticos” deve ser realizada observando os princípios éticos; refletir antes de tomar decisão e levar em consideração a opinião da equipe multiprofissional. Conclui-se que os enfermeiros vivenciam conflitos no centro cirúrgico frente a tomada de decisões, a partir do momento em que não se chega ao consenso diante das situações que envolvam a escassez de recursos humanos e materiais, estrutura física inadequada e uma demanda maior do que se pode oferecer, sendo necessário que os enfermeiros realizem uma reflexão ética sobre sua prática, com vista a uma tomada de decisões responsáveis diante dos conflitos éticos que emergem no centro cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Enfermeiro. Tomada de decisões.

ÁREA DE INTERESSE: Formação e Treinamento em Saúde

¹Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES). Bolsista do projeto de pesquisa "Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem no centro cirúrgico". Email: deborahsoaresassisdsa@gmail.com. Celular (75) 99124-4780.

²Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde da UEFS, disciplina Ética e exercício da enfermagem e história da enfermagem. Membro do NIPES. Coordenadora do Projeto de Pesquisa "Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem no centro cirúrgico".

³Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde da UEFS, disciplina Gerencia de enfermagem em serviços de saúde. Membro do NIPES.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde da UEFS, disciplina Metodologia da Pesquisa II. Membro do NIPES.

⁵Acadêmica do 10º semestre do Curso de Enfermagem da UEFS.

⁶Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da UEFS.

⁷Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

A ética acompanha a sociedade há vários séculos, promovendo momentos de reflexão, e, trazendo para sociedade novas formas de pensar as ações humanas. Figueiredo (2008) entende a ética como uma ciência prática que trata de atos práticos e por isso ela possibilita a promoção de reflexões filosóficas sobre a conduta do ser humano.

"Para Lacerda (2014, p. 18), agir eticamente significa nortear as ações humanas para com o mundo e para com tudo que nele existe, com valores e a moral que o indivíduo adquiriu no seu processo evolutivo, em uma sociedade ou grupo de formação." Entende-se que todos os membros de um grupo são capazes de agir eticamente uns com os outros, ou seja, respeitar seus valores, em especial, os profissionais de saúde que atuam no centro cirúrgico (CC).

Na prática dos profissionais da equipe de enfermagem no CC, especialmente os enfermeiros, podem vivenciar conflitos éticos ao tomar decisões que tenham relações com paciente, família, bem como a equipe cirúrgica. E é no CC, de acordo com Duarte (2006), que o enfermeiro vivencia inúmeros conflitos, sendo esses causados por ações ativas ou por ações passivas das pessoas.

Percebe-se que a relação entre a equipe cirúrgica pode torna-se conflituosa a partir do momento que não se chega ao consenso diante das situações que envolvam escassez de recursos humanos e materiais, estrutura física inadequada e uma demanda maior do que o CC pode oferecer. Nesse sentido, Oliveira e Santa Rosa (2014) ressaltam que no CC os conflitos acontecem com frequência, relacionados à deficiência de recursos humanos e materiais.

Para Oliveira e Santa Rosa (2014) a tomada de decisão faz-se necessárias à competência ética, científica e técnica; estabelecer comunicação eficaz com os profissionais da equipe cirúrgica, paciente e familiares; ter equilíbrio emocional; respeitar à opinião dos profissionais da equipe cirúrgica; buscar estratégias para amenizar as relações; respeitar as crenças dos pacientes; exercer suas funções com autonomia, dentre outros.

Compreende-se a necessidade de os enfermeiros interrogarem e realizarem uma reflexão sobre o seu agir, com vista a uma tomada de decisões responsáveis diante aos conflitos éticos que emergem no CC.

Após realização de leitura reflexiva sobre a temática da ética como discente do componente curricular Ética no Exercício da Enfermagem, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e em paralelo participar como voluntária do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES/UEFS), em reuniões que foram analisados artigos científicos que abordavam os conflitos éticos e a tomada de decisão do enfermeiro no CC, ficou clara a necessidade de estudos que evidenciem essa problemática no contexto do CC, no sentido de contribuir com a decisão frente aos conflitos éticos vividos pelos enfermeiros.

Diante do exposto estabeleceu-se como questão de pesquisa: Como os enfermeiros tomam decisão frente aos conflitos éticos no CC?

Tem por objetivo compreender a tomada de decisão dos enfermeiros frente aos conflitos éticos no CC. Esta pesquisa permitiu conhecer a postura do enfermeiro frente aos conflitos éticos vivenciados no CC, e possibilitou a compreensão de suas atribuições diante de situações que necessitem de uma deliberação, ajudando na escolha de posturas éticas e no desenvolvimento das habilidades para a tomada de decisão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva. Optou-se pela pesquisa qualitativa, por trabalhar com um universo de significados e oferecer oportunidade ao pesquisador para compreender e explorar as questões relacionadas à sua prática. O objetivo desta pesquisa é compreender a tomada de decisão do enfermeiro frente aos conflitos éticos no CC.

Este estudo está inserido no projeto Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico cujo objetivo é conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática no CC.

As informações foram coletadas em agosto e setembro de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, em uma unidade de CC de um hospital geral público, de grande porte, localizado no município de Feira de Santana-BA.

O primeiro contato foi com a enfermeira coordenadora do CC, que possibilitou o acesso aos enfermeiros. Os participantes da pesquisa foram 5 enfermeiros que atuam no CC, há mais de um ano, que estavam em trabalhando e que aceitaram participar da pesquisa.

Os participantes foram caracterizados como Enf. 01, Enf. 02, Enf. 03, Enf. 04 e Enf. 05 de acordo a ordem de entrevista. Antes de cada entrevista foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em concordância de participar do estudo e em seguida assinado em duas vias, uma ficou o participante da pesquisa e a outra com a pesquisadora.

As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. Tendo duas questões norteadoras: Qual a sua compreensão sobre conflito ético? Fale-me como toma decisão frente ao conflito ético vivenciado no CC.

Para a concretização do processo de análise foi utilizado análise de conteúdo temática de Bardin (2011) como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas. A análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2011, p. 37). Para o autor, será um único instrumento, marcado com uma grande disparidade de formas e adaptável a um vasto campo de aplicação. O estudo se propõe a compreender a tomada de decisão dos enfermeiros frente aos conflitos éticos no CC.

A análise dos dados obedeceu à seguinte ordem cronológica, segundo Bardin (2011), pré-análise constituída pela fase de organização propriamente dita que correspondeu a um período de intuições, com o objetivo de tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Teve início com a escolha dos documentos que foram submetidos à análise com a intenção de fundamentar o referencial teórico e a interpretação final.

Foi realizada na pré-análise através de uma leitura flutuante dos documentos analisando-os a fim de conhecer cada texto. Em seguida, foram escolhidos os documentos que forem julgados necessários para fundamentar a pesquisa. Nesse momento de análise foi observada a regra de exaustividade, isto é, não deixou de fora nenhum documento que demonstre ser de importância para resposta do que foi buscado. Esta regra é completada pela não seletividade (BARDIN, 2011).

Na etapa seguinte, “exploração do material, fase de análise propriamente dita. Considerada longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação (saber a razão por que analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar)” (BARDIN,

2011, p. 133). A classificação dos dados foi operacionalizada através da leitura exaustiva e repetida dos textos, para através desse exercício fazer uma apreensão das estruturas de relevância a partir dos documentos pesquisados. Nessas estruturas estão contidas as ideias do autor, e com isso foram identificadas as áreas temáticas. A análise dos dados permitiu fazer uma reflexão sobre o material empírico e analítico, de forma que foi decompostos em categorias empíricas. Foram utilizados para análise dos empíricos os valores éticos e a legislação de enfermagem.

A última etapa da análise de conteúdo, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação foram realizadas as inferências e interpretações a propósitos dos objetivos propostos.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sob protocolo 696.101 em 31/03/2016. Os procedimentos adotados na pesquisa estão em conformidade com as orientações éticas previstas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

Foram entrevistados 05 enfermeiros que atuam no CC. Dentre os entrevistados 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. O tempo de formação variou de 6 anos à 15 anos, e o de atuação no CC de 2 a 8 anos. 4 enfermeiros possuem outros vínculos empregatícios e possuem especialização.

A partir da análise dos dados, foram construídas três categorias e oito subcategorias conforme quadro abaixo.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA
Categoria I - Compreensão do conflito ético:	Subcategoria I - Embate/ divergências entre profissionais Subcategoria II - Conflitos exige escolhas
Categoria II - O conflito ético emerge frente a:	Subcategoria I - Situações não éticas Subcategoria II - Falta de recursos humanos e materiais
Categoria III - Tomada de decisão frente aos conflitos éticos:	Subcategoria I - Opinião da equipe multiprofissional Subcategoria II - Procurar o bem-estar da equipe/paciente Subcategoria III - Observar os princípios éticos Subcategoria IV - Observação e reflexão na tomada de decisão.

Categoria I - Compreensão do conflito ético

Os relatos desvelam a compreensão que os enfermeiros têm sobre os conflitos éticos vivenciados no CC, que por ser um ambiente dinâmico exige constantes escolhas diante de situação éticas, visto que a equipe cirúrgica tem interesses distintos gerando os conflitos.

Subcategoria I - Embate/ divergências entre profissionais

Os conflitos estão relacionados com embates entre os profissionais da equipe cirúrgica, pois existem profissionais de áreas diferenciadas, preocupando-se com os seus interesses.

O participante Enf. 01 relata que os conflitos ocorrem frente às divergências de opiniões entre o enfermeiro e demais profissionais da equipe cirúrgica. Enquanto que Enf. 02 ressalta que existem interesses diferentes entre profissionais da área médica, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e o Paciente.

Qualquer embate qualquer divergência que exista nesse sentido, alguma coisa que possa causar um entendimento diferente daquilo que a gente tem uma compreensão, do que a gente tem um entendimento (Enf. 01).

[...] tem interesses de profissionais de áreas diferenciadas, área médica, área de enfermagem [...]. Tenho o enfermeiro [...], técnico de enfermagem e aí vem à questão dos interesses pessoais [...]. Pra realizar uma cirurgia e aí vem aquela questão, né? Que o cliente tem a necessidade e vem o interesse do cliente, interesse do médico, interesse do anestesista (Enf. 02).

No ambiente hospitalar, as equipes são compostas por profissionais de formações, entendimentos e interesses diferentes, que apresentam valores, atitudes e crenças divergentes, por esses motivos surgem os conflitos. Os conflitos pertencem à realidade dos seres humanos, podem advir da diferença de valores e vaidades entre pessoas, equipe de trabalho e sociedades (BRUINSMA et al., 2017).

Os profissionais da equipe multidisciplinar necessitam agregar os diferentes saberes e tecnologias, organizando-se de modo a interagir em favor de um propósito assistencial comum para atender as necessidades do paciente e que possibilite a troca de valores entre eles não apenas vislumbrando seus interesses pessoais.

Subcategoria II - Conflitos exige escolhas

Os participantes relatam vivenciar conflitos quando se deparam com alternativas distintas, onde necessitam escolher.

Em seus relatos os profissionais Enf. 02 e 04 revelam a difícil escolha frente às situações vivenciadas no CC, em que devem priorizar no atendimento de pacientes, gerando

dessa forma os conflitos entre a equipe do CC. Já o Enf. 1 e 5 relatam a importância de pensar criticamente, agir de forma cautelosa priorizando a ética.

Mediante as situações de conflitos são necessárias escolhas, sendo indispensável que sejam respeitados os princípios éticos, prioridades dos pacientes, reflexão das possibilidades, mantendo a calma e dessa forma tomar a melhor decisão, para que sejam resolvidos os conflitos.

Numa questão de decisão onde a gente vai estar tendo que definir em determinadas circunstâncias mediante a um conflito, onde a gente escolhe quem é o paciente que entra primeiro e aí a gente acaba tendo esse conflito entre a equipe (Enf. 02).

Conflito ético pra mim é quando me deparo com uma situação em que eu tenho que escolher. Que eu tenho que decidir. (Enf. 04).

É importante pensar em um modelo da prática profissional de enfermagem, caracterizado por estrutura, processos e valores, que instrumentalizam o enfermeiro durante a prestação dos cuidados (MAURÍCIO et al., 2017).

O trabalho em equipe constitui-se um instrumento na medida em que cada membro da equipe realiza suas competências profissionais com segurança sendo capaz de agir com conhecimento técnico-científico e com respeito ético e moral em suas escolhas.

[...] eu gosto muito de antes de decidir qualquer coisa parar uns três, quatro, cinco segundos, para pensar um pouco a respeito da situação, vê se não tem uma outra possibilidade (Enf. 01).

Mantendo a calma a ética tentando amenizar os problemas dentro do possível. E priorizando a ética profissional (Enf. 05).

Frente aos procedimentos realizados no CC, os enfermeiros muitas vezes vivenciam conflitos ao estarem diante de possibilidade distintas, pelo ambiente do CC ser dinâmico e atender a procedimentos complexo exige dos mesmos escolhas rápidas a fim de evitar maiores danos ao paciente. Para que os procedimentos sejam realizados de forma efetiva e eficaz, evidencia-se a necessidade de um comportamento que priorize a ética, uma gestão participativa e interativa da equipe multidisciplinar, que valorize o envolvimento de seus membros.

Categoria II - O conflito ético emergem frente a:

Os relatos demonstram que os profissionais de enfermagem vêem que os conflitos surgem e que frente aos mesmos é essencial uma tomada de decisão sendo necessária uma intervenção.

Subcategoria I - Situações não éticas

Os conflitos surgem de situações não éticas em que os profissionais de saúde enfrentam no ambiente do CC.

Em seu relato o Enf. 02 compreende situações não éticas, como situações que vão de encontro à ética e revela que no CC são vivenciados diversos conflitos. Já o Enf. 04 vivencia situações não éticas quando se depara com situações em que deve escolher por prioridade quem é o paciente a ser atendido, quando a realidade deveria ser outra, todos deveriam ter acesso ao serviço e ter uma assistência qualificada.

[...] Conflito, então são todas as questões que vão de encontro a esses princípios que regem [...]. Dentro do centro cirúrgico a gente tem muitos conflitos. [...]. Mas, aí tudo que vai de encontro à ética, né? O que é correto, ao que é bem comum, a gente compreende como conflito. [...]. Então, a gente tem um suporte dentro do hospital um suporte com ouvidoria, a gente poderia ter um comitê de ética (Enf. 02).

Para a resolução dos conflitos que são vivenciados pela equipe do CC seria necessário o auxílio do comitê de ética que agiria como suporte para a resolução frente aos problemas sofridos pela equipe multidisciplinar. Um dos caminhos para o enfrentamento dos dilemas e conflitos éticos é solicitar e obter auxílio dos comitês de bioética clínica já existentes em alguns hospitais (CASSOL; QUINTANA; VELHO 2015).

Quando eu me deparo com uma situação dessa, em que eu tenho que vê, digamos assim, a gente escolhe "entre aspas" quem é que vai sobreviver, né? Quem é que vai ser atendido, priorizado nesse momento, é uma forma de eu entrar em conflito comigo mesma, porque pra mim a situação deveria ser outra, deveria ter suporte para dar assistência a todos os pacientes, mas infelizmente a realidade não é essa (Enf. 04).

Os conflitos surgem quando os princípios éticos não são respeitados, é entendido como tudo aquilo que diverge do que é correto, para a resolução desses conflitos é necessário a articulação da equipe do CC para a construção de ideais que possam contemplar a equipe e o paciente. A resolução dos conflitos pode influenciar positivamente a organização do trabalho e favorecer a construção de objetivos comuns, intensificando a articulação entre os profissionais e a atuação da equipe multiprofissional (SANTOS et al., 2016).

Subcategoria II - Falta de recursos humanos e materiais

Os profissionais da equipe multiprofissional demonstram que o ambiente do CC é limitado justamente pela falta de recursos, sejam eles materiais ou humanos.

Os enfermeiros Enf. 01, 02 e 05 em seus relatos referem que uma das causas para o surgimento de conflitos são a falta de recursos materiais, recursos humanos, estrutura e logística, além da sobrecarga de trabalho, o que limita a ação dos profissionais de saúde e compromete uma assistência qualificada.

Então, o centro cirúrgico é um ambiente que gera muitos problemas por vários fatores, seja falta de materiais, falta de recursos humano, falta de logística (Enf. 01).

[...] Porque eu tenho um quantitativo de salas que são limitados, então eu tenho uma estrutura limitada, um quantitativo de profissional de enfermagem limitado, tenho um quantitativo de anestesistas limitado, então eu tenho que levar em consideração também a minha capacidade de resolução de problema, como também os meus limites (Enf. 02).

[...]. Os conflitos surgem [...] da limitação dos recursos humanos, profissionais e materiais, isso tudo gera os conflitos éticos dentro de um centro cirúrgico, a sobrecarga de trabalho em si (Enf. 05).

O enfermeiro vivencia a sobrecarga de trabalho, a limitação dos recursos humanos e materiais e as restrições à autonomia que podem resultar em erros durante o processo de trabalho, redução da produtividade, além de desentendimento entre com equipe do CC, portanto é importante que o enfermeiro saiba lidar com a gestão de estresse, proporcionando um melhor envolvimento da equipe e a segurança do paciente.

Ainda existem grandes desafios na área de recursos humanos de enfermagem e das condições dos ambientes de prática em hospitais brasileiros para alcançar um cuidado de saúde seguro (MAGALHÃES et al., 2015).

Categoria III - Tomada de decisão frente aos conflitos éticos

O enfermeiro depara-se com constantes conflitos do qual exige dos mesmos uma tomada de decisão. Deve ser levada em consideração a opinião da equipe multidisciplinar para resolução dos conflitos, buscando o bem-estar do paciente e da equipe do CC, bem como seguir os princípios éticos para a tomada de decisão.

Subcategoria I - Opinião da equipe multiprofissional

Os profissionais relatam que tomam decisões em conjunto com a equipe do CC, buscando a melhor forma para resolver os conflitos que surgem no CC, tomando decisões mais assertiva possível, onde sejam atendidos os diversos interesses.

Os Enf. 02, 03 e 04 demonstraram que a opinião da equipe é de grande importância no momento da tomada de decisão, sendo relevante para que se chegue à decisão mais assertiva, evitando dessa forma os erros e garantindo o bem-estar do paciente.

É extremamente importante para a manutenção do tratamento o estabelecimento do vínculo entre o paciente e equipe de saúde, sendo necessário que a formação do profissional da área da saúde contemple a visão global da pessoa (MISSEL; COSTA; SANFELICE, 2017).

[...]. Geralmente a gente toma decisão em conjunto com a equipe. É o enfermeiro que lidera o centro cirúrgico, ele define algumas condutas, mas a

gente também precisa de um suporte em equipe pra que realmente a gente tenha uma decisão mais assertiva possível [...]. Geralmente a gente faz uma decisão coletiva onde os interesses mútuos estejam sendo atendidos. E que essa decisão seja a mais assertiva possível (Enf. 02).

O enfermeiro é visto como o profissional que propicia a comunicação entre a equipe, facilitando o cuidado integral ao paciente proporcionando o atendimento das necessidades que requerem solução compartilhada com a equipe multidisciplinar (NEGREIROS, et al., 2017).

A comunicação é um instrumento essencial na prestação do cuidado, funcionando como suporte para as relações interpessoais, sendo essencial para a promoção do cuidado seguro e integral ao paciente.

Eu sempre busco apoio da equipe [...] Toda vez que me deparo com uma situação aonde existe possibilidades diversas. Eu sempre procuro compartilhar aquela dúvida, aquela insegurança pra poder escolher a melhor forma de resolver o problema. [...] A gente tem que tá buscando parceiros buscando companheiros de equipe pra poder acertar da melhor forma. Para poder evitar erros, evitar problemas, sobretudo problemas que venham a atingir o paciente (Enf. 03).

[...]. É uma situação que tem que ser tomada em conjunto com a equipe de anestesia e com a equipe de cirurgia pra ver quem é que a gente vai priorizar (Enf. 04).

É necessário que a equipe realize uma reflexão crítica levado em consideração a opinião dos seus componentes a fim de realizar uma correta tomada de decisão onde sejam atendidos os interesses mútuos e todos devem possuir a capacidade de opinar de forma competente e autônoma.

Subcategoria II - Procurar o bem-estar da equipe/paciente

Os enfermeiros demonstram que é essencial procurar o bem-estar de ambos tanto do paciente quanto do profissional da equipe multidisciplinar, sendo imprescindível que esses profissionais tenham condições de trabalho e de saúde para atender bem o paciente que necessita de seus cuidados.

Os enf. 01, 02 e 03 relatam preocupar-se com a qualidade da assistência prestada ao paciente e também ressaltam a importância de cuidar do bem-estar da equipe multidisciplinar.

O atendimento do paciente e da família perpassa pelo estabelecimento de comunicação eficaz e empática entre os mesmos e a equipe de saúde (SILVA et al., 2013).

A integração entre a equipe do CC e o paciente é extremamente relevante na relação terapêutica, tendo a finalidade de proporcionar confiança, para que se possa alcançar uma relação de ajuda efetiva. A equipe do CC deve buscar alternativas para integração e organização do trabalho, de modo a valorizar o profissional, bem como a humanização nas relações, possibilitando dessa forma uma maior integração entre a equipe do CC auxiliando na tomada de decisão.

Claro que a gente tem que pensar no paciente, a gente tem que pensar na equipe que trabalha com a gente e também a gente tem que pensar na nossa saúde, né? Então a gente tem que trabalhar da melhor maneira possível, sem que isso comprometa também o profissional, então um profissional saudável tem condições de atender melhor seu paciente e dá uma assistência melhor (Enf. 01).

[...] A minha decisão vai ser uma decisão pautada em um bem comum e o bem do paciente (Enf. 02).

[...] A gente entra em conflito ético o tempo todo, o tempo todo, [...] Tenho que me preocupar com os pacientes que estão lá fora e que precisam ser operados, então eu tenho que dar conta de tudo, eu tenho que dar conta de tudo entre aspas né? Porque a gente não é super-herói, mas infelizmente a gente acha que tem que se virar nos trinta é assim, é assim mesmo (Enf. 04).

A comunicação entre a equipe multidisciplinar é fundamental, afeta diretamente na execução de intervenções dos cuidados prestados, sendo necessário que a equipe do CC desenvolva estratégias que permitam fortalecer uma comunicação efetiva entre todos os envolvidos na atenção aos pacientes.

De acordo com Maurício e demais colaboradores (2017), atualmente há evidências na literatura mundial referente aos benefícios do trabalho em equipe como instrumento fundamental para a manutenção da qualidade nos serviços de saúde.

Subcategoria III - Observar os princípios éticos

Os enfermeiros relatam a importância de levar em consideração os princípios éticos e os princípios da bioética para a tomada de decisão, buscando sempre agir de maneira ética.

Os enf. 02 e 04 relatam que atentam aos princípios éticos e morais, buscando agir de forma correta respeitando e levando em consideração os princípios éticos em sua prática profissional a fim de não acarretar malefícios aos pacientes.

A tomada de decisão necessita ser cautelosa, ponderada e criteriosa respeitando os princípios éticos para que as decisões sejam a mais assertiva e traga benefícios ao paciente, sendo essencial o respeito e a responsabilidade no agir do profissional.

[...] a gente também tem que levar em consideração os próprios princípios éticos e da bioética, o princípio de não maleficência ao paciente, então também tem que levar em consideração isso [...]. A gente sempre tomada decisão mediante a um conflito baseado nos princípios éticos mesmo, éticos e morais que acabam influenciando (Enf. 02).

[...] ser ético é o que do meu ponto de vista do que é certo do que é ser profissionalmente ético (Enf. 04).

Para a resolução de conflitos, a análise ética dos fatos relacionados se faz necessária, além do conhecimento das teorias éticas, que direcionam e sistematizam a tomada de decisão (ARAÚJO; MASSAROLLO, 2014).

Subcategoria IV - Observação e reflexão na tomada de decisão

Os profissionais relatam que a tomada de decisão necessita de observação e reflexão para que a melhor alternativa seja escolhida.

Os enf. 01, 02, 03 revelam que tomam decisões mediante a uma reflexão, evitando dessa forma tomar decisões equivocadas e que possam trazer riscos ao paciente.

A reflexão sobre responsabilidade e competência estabelece um instrumento norteador para a tomada de decisões com base em normas legais e princípios éticos profissionais (FONTOURA et al., 2011).

A tomada de decisão, ela por minha parte não é instantânea, porque eu acredito que se você tomar uma decisão de maneira instantânea você corre o risco de cometer um viés e tomar uma decisão equivocada [...]. Tentar analisar a situação friamente de um ângulo diferente seria uma visão superior da situação, para você poder vê todas as possibilidades que tem, porque na tomada instantânea você corre o risco de se equivocar e cometer um viés, tirando claro aquelas decisões que envolvem com risco eminente de morte. Você tem que conhecer bastante o protocolo para que qualquer decisão seja baseada no protocolo (Enf. 01).

A utilização de protocolos de cuidados torna-se um importante instrumento para a tomada de decisão, uma vez que auxilia no estabelecimento de prioridades na organização das ações de cuidado de enfermagem ao paciente (SCHWEITZER et al., 2011).

Então, na tomada de decisão geralmente a gente tem que pôr em suspensão. Platão lhe diz, coloca na mesa os problemas e a gente vê o que eu posso resolver e os problemas que não podem ser resolvidos, aí a gente vai priorizando [...]. Geralmente a gente toma essa decisão trazendo essas considerações, a necessidade do setor e a necessidade do próprio paciente (Enf. 02).

A comunicação na tomada de decisão e no gerenciamento do cuidado são essenciais, requerendo integração entre a equipe do CC, auxiliando especialmente, no que tange à resolução e minimização dos problemas de saúde.

Dessa forma, né? A gente avalia a condição do paciente nesse caso. E prioriza qual paciente mais urgente mais emergente na verdade em ser operado (Enf. 04).

Conflito ético é quando a gente se depara com uma situação, aonde a gente tem que tomar uma decisão pra poder intervir. Quanto enfermeiro e quanto

profissional de saúde [...]. E a gente se depara com mais de um caminho com mais de uma opção [...]. A gente vivencia conflitos, sejam de ordem interpessoal, e conflito em relação a tomada de decisões mesmo (Enf. 03).

O estresse é vivenciado por trabalhadores da área de saúde, principalmente entre os profissionais da equipe do CC, por se tratar de um ambiente que requer uma tomada de decisão mediante as situações complexas e cujo tempo é limitado para a análise das alternativas diferentes a ser escolhida.

CONCLUSÕES

Esta investigação permitiu conhecer a postura do enfermeiro frente aos conflitos éticos vivenciados no CC, e possibilitou a compreensão de situações que necessitem de uma deliberação, ajudando na escolha de posturas éticas e no desenvolvimento das habilidades para a tomada de decisão.

A pesquisa apontou que os enfermeiros vivenciam constantemente na sua prática os conflitos éticos que surgem decorrentes as divergências entre profissionais do CC, escassez de recursos humanos e materiais e a sobrecarga de trabalho.

A compreensão de conflitos para os enfermeiros é quando se deparam com alternativas diferentes na qual faz-se necessário a tomada de decisão.

A tomada de decisão diante de conflitos deve ser em comum acordo com a equipe multiprofissional, isto é, por meio da integração entre seus componentes, decidindo em conjunto levando em consideração os interesses tanto da equipe de CC, quanto do paciente. Assim, a comunicação e a integração devem estar presentes para que a decisão escolhida seja coerente e eficaz.

As facilidades na realização da pesquisa foi o bom relacionamento com a equipe do CC e o acesso a infraestrutura do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES). A dificuldade enfrentada foi a falta de disponibilidade dos enfermeiros devido as atividades do CC, que dificultou a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mara Nogueira de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo. 27(3):215-20, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS 466/12. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. 2012.

BRUINSMA, Jamile Lais et al. Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery revista de enfermagem**, Rio de Janeiro. 21(1): e20170020, 2017.

CASSOL, Paulo Barrozo; QUINTANA, Alberto Manuel; VELHO, Maria Teresa Aquino de Campos. Utilização do suporte vital: percepção da equipe de enfermagem na hemato oncologia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p. 106-114, abr./jun. 2015.

DUARTE, L. E. M. N.; LAUTERT, L. Os Conflitos e dilemas de enfermeiros que trabalham em centros cirúrgicos de hospitais macrorregionais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS). v.27. n 2. p. 209-218. jun, 2006.

FONTOURA, Elaine Guedes et al. Processo de formação da enfermeira para um agir ético. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 1, p. 59-68, jan./abr. 2011.

FIGUEIREDO, Antonio M. Ética: origens e distinção da moral. **Rev. USP Saúde, Ética e Justiça**. v.13 n.1. p.1-9. 2008.

LACERDA, Crizelly Nóbrega. A ética nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 18-24, out./dez. 2014.

MAURÍCIO, Luiz Felipe Sales et al. Prática profissional do enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto. 25:e2854, 2017.

MAGALHÃES, Ana Maria Müller de et al. Grau de dependência de pacientes em unidade de internação cirúrgica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. 68(5):824-9. set/out, 2015.

MISSEL, Aline; COSTA, Cassia Cinara da; SANFELICE, Gustavo Roesse. Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 575-597, maio/ago. 2017.

NEGREIROS, Francisca Diana da Silva et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre as competências do enfermeiro no transplante hepático. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília; 70(2):258-64, mar/abr, 2017.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; SANTA ROSA, Darci Oliveira. **Método de análise de problemas morais aplicado à prática da enfermagem**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. 184p.

SCHWEITZER, Gabriela. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília; 64(6): 1056-66. nov/dez 2011.

SILVA, Marcelle Miranda da. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 15(3):704-12. jul/set, 2013.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul. 37(1):e50178, mar. 2016.